

Maio começa com um mercado tentando entender **qual narrativa vai prevalecer no segundo semestre.**

Esse mês começa com um **cenário econômico mais complexo** do que parecia no início do ano.

Entre tensões geopolíticas, discussões sobre juros nos Estados Unidos, movimentações institucionais em ativos digitais e novas medidas econômicas no Brasil, o mercado entra no mês tentando entender quais tendências realmente devem ganhar força nos próximos meses. Mais do que prever movimentos específicos, **o momento parece exigir leitura de contexto.**

O mercado se acostumou com a **instabilidade**



Conflitos internacionais



Disputas comerciais



Mudanças políticas

Esses eventos deixaram de ser casos isolados e passaram a fazer parte do ambiente econômico global. Nos últimos anos, o mercado aprendeu a operar em meio à incerteza, **e isso tem mudado a forma como diferentes perfis patrimoniais observam risco, liquidez e diversificação.**

Em vez de reações imediatas, o que vem acontecendo é um movimento mais gradual de reorganização de exposição e preservação de flexibilidade patrimonial diante de cenários cada vez mais imprevisíveis.

Criptoativos e a mudança de percepção do mercado



O Bitcoin voltou ao centro das discussões financeiras globais nas últimas semanas, especialmente após novos movimentos institucionais envolvendo ETFs e grandes gestoras internacionais.

O que chama atenção nesse ciclo é que o debate sobre ativos digitais parece ter amadurecido em relação aos ciclos anteriores. Hoje, além do interesse especulativo que tradicionalmente acompanha o setor, existe também uma discussão mais ampla sobre infraestrutura financeira, tecnologia e participação institucional dentro desse mercado.

Isso não elimina volatilidade nem risco, mas ajuda a explicar por que o tema continua ganhando espaço em debates econômicos globais

Brasil, juros e atividade econômica

No cenário doméstico, maio também deve ser marcado pelas discussões sobre atividade econômica, capacidade fiscal e medidas de estímulo anunciadas pelo governo. Programas como o **Pronampe** reacendem debates sobre crescimento, crédito e impacto setorial em um ambiente ainda pressionado por juros elevados.

Historicamente, movimentos desse tipo costumam gerar diferentes interpretações no mercado, principalmente sobre consumo, confiança econômica e expectativas para o segundo semestre.



Copa do Mundo e percepção econômica

Mesmo antes do início da Copa do Mundo de 2026, alguns setores já começam a discutir possíveis impactos econômicos relacionados ao evento.

Turismo, consumo, fluxo cambial e visibilidade internacional costumam entrar no radar em períodos como esse, especialmente em países com forte participação popular no evento.

Além do aspecto esportivo, grandes eventos internacionais frequentemente influenciam percepção econômica, comportamento do consumidor e humor do mercado no curto prazo.

Ao longo do mês, a atenção deve continuar voltada para:



Dados de inflação nos Estados Unidos



Expectativa sobre juros globais



Comportamento institucional no mercado de ativos digitais



Atividade econômica doméstica



Movimentações políticas que começam a ganhar espaço no segundo semestre

Esse mês, no meu **instagram**, seguirei compartilhando análises e reflexões sobre os principais movimentos econômicos, políticos e tecnológicos que vêm impactando o mercado global.